

**A EDIFICAÇÃO SIGNIFICATIVA DE CAMPOS SOCIOEMOCIONAIS A
PARTIR DAS ÓTICAS INTERACIONISTAS DE VYGOTSKY: UM OLHAR
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

DOI: 10.5281/zenodo.18559653

Olendina Bonet de Queiroz

Graduada em Letras Língua e Literatura Espanhola pela Universidade Federal do Amazonas. Especialização em Gestão em Sistema Educacional pela Universidade Estadual de Roraima. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. bonet.olendina@gmail.com

Adaci Estevam Ramalho Neto

Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Professor do curso de Pedagogia na Faculdade Sucesso - FACSU

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Sucesso - FACSU

Laudenice Maria Campos Miranda

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida – EUA.

Denise Maria da Silva Campos

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida – EUA.

Laudeci Maria da Silva Campos

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida – EUA.

Girlandio Lima da Paz

Graduação em Licenciatura plena em Ciências com Habilitação em Matemática, Especialização em Matemática e Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

RESUMO: As bases vygotskianas reúnem elementos teórico-práticos e epistemológicos acerca do desenvolvimento humano em sua globalidade interacional, tendo como vetor discursivo os processos sócio-históricos na formação intersubjetiva do sujeito, interagindo com discussões fundamentais associadas as esferas educacionais e psicologias, a exemplo a relações entre o pensamento e a linguagem, os caminhos multiformes da aprendizagem, as reflexões sobre as dinâmicas relacionais nos âmbitos educacionais, entre outras. Nesse segmento, o pensamento lapidado por Vygotsky abarca um conjunto de contribuições e implicações pedagógicas e estruturantes nos diferentes eixos educativos, estando entre eles a Educação Infantil – EI, haja vista que possibilita a visualização dos variados papéis do educador mediante o desenvolvimento global e sociointeracionista da criança, vista como um agente ativo nas transformações e apropriações dos conhecimentos e experienciais historicamente edificadas através da participação ativa nos processos formativos do conhecimento. Partindo pressupostos acima, o estudo em questão discute sobre as relações dinâmicas e significativas entre os espectros conceituais e epistemológicos associados a ótica interacionista de Vygotsky e as atuações pedagógicas e organizativas na EI, tendo como plano central o desenvolvimento afetivo da criança, considerando os diferentes caracteres compreensivos da formação intersubjetiva do sujeito. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como ferramenta direcional para a construção do presente material acadêmica, como também da captação de produções científicas, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outros produtos acadêmicos ligados a temática abordada, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES. Sendo assim, exposto os elementos centrais da pesquisa em questão, assim como os seus aspectos metodológicos interligados, seguem os demais tópicos edificações por meio das interlocuções significativas entre os aportes sócio-históricos lapidados pelas vertentes vygotskianas e as suas contribuições para o desenvolvimento socioafetivo da criança na EI.

Palavras-chave: Educação Infantil. Vygotsky. Desenvolvimento Afetivo. Sócio-histórico.

ABSTRACT: Vygotsky's theoretical, practical, and epistemological foundations bring together theoretical, practical, and epistemological elements concerning human development in its interactional totality, using socio-historical processes in the intersubjective formation of the subject as a discursive vector. This interacts with fundamental discussions associated with educational and psychological spheres, such as the relationship between thought and language, the multifaceted paths of learning, reflections on relational dynamics in educational settings, among others. In this context, Vygotsky's thought encompasses a set of pedagogical and structuring contributions and implications in different educational areas, including Early Childhood Education (ECE), given that it allows for the visualization of the educator's varied roles in the child's global and socio-interactionist development, seen as an active agent in the transformations and appropriations of historically constructed knowledge and experiences through active participation in the formative processes of knowledge. Based on the above assumptions, this study discusses the dynamic and significant relationships between the conceptual and epistemological spectra associated with Vygotsky's interactionist perspective and the pedagogical and organizational actions in Early Childhood Education, focusing on the child's affective development and considering the different comprehensive aspects of the subject's intersubjective formation. To this end, the narrative review methodology was employed as a guiding tool for the construction of this academic material, as well as for the acquisition of scientific productions, using scientific articles, book chapters, specialized works, and other academic products related to the topic addressed, found on the digital platforms of Google Scholar, SciELO, PePSIC, and the CAPES Works Portal. Thus, having presented the central elements of the research in question, as well as its interconnected methodological aspects, the following topics are developed through the significant dialogues between the socio-historical contributions shaped by Vygotskian approaches and their contributions to the socio-affective development of the child in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Vygotsky. Affective Development. Socio-historical.

RESUMEN: Los fundamentos teóricos, prácticos y epistemológicos de Vygotsky integran elementos teóricos, prácticos y epistemológicos concernientes al desarrollo humano en su totalidad interaccional, utilizando como vector discursivo los procesos sociohistóricos en la formación intersubjetiva del sujeto. Esto interactúa con discusiones fundamentales asociadas a las esferas educativas y psicológicas, como la

relación entre pensamiento y lenguaje, las trayectorias multifacéticas del aprendizaje, las reflexiones sobre las dinámicas relacionales en entornos educativos, entre otras. En este contexto, el pensamiento de Vygotsky abarca un conjunto de aportes e implicaciones pedagógicas y estructurantes en diferentes áreas educativas, incluyendo la Educación Infantil (ECE), dado que permite visualizar los variados roles del educador en el desarrollo global y sociointeraccionista del niño, visto como un agente activo en las transformaciones y apropiaciones de conocimientos y experiencias históricamente construidas a través de la participación activa en los procesos formativos del conocimiento. Con base en los supuestos anteriores, este estudio analiza las relaciones dinámicas y significativas entre los espectros conceptuales y epistemológicos asociados a la perspectiva interaccionista de Vygotsky y las acciones pedagógicas y organizativas en la Educación Infantil, centrándose en el desarrollo afectivo del niño y considerando los diferentes aspectos integrales de la formación intersubjetiva del sujeto. Para ello, se empleó la metodología de revisión narrativa como herramienta guía para la construcción de este material académico, así como para la adquisición de producciones científicas, utilizando artículos científicos, capítulos de libros, trabajos especializados y otros productos académicos relacionados con el tema abordado, disponibles en las plataformas digitales de Google Académico, SciELO, PePSIC y el Portal de Trabajos de CAPES. Así, tras presentar los elementos centrales de la investigación en cuestión, así como sus aspectos metodológicos interconectados, se desarrollan los siguientes temas a través de los diálogos significativos entre las contribuciones sociohistóricas moldeadas por los enfoques vygotskianos y sus contribuciones al desarrollo socioafectivo del niño en la Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil. Vygotsky. Desarrollo Afectivo. Sociohistórico.

INTRODUÇÃO

As bases vygotskianas reúnem elementos teórico-práticos e epistemológicos acerca do desenvolvimento humano em sua globalidade interacional, tendo como vetor discursivo os processos sócio-históricos na formação intersubjetiva do sujeito, interagindo com discussões fundamentais associadas as esferas educacionais e psicologias, a exemplo a relações entre o pensamento e a linguagem, os caminhos multiformes da aprendizagem, as reflexões sobre as dinâmicas relacionais nos âmbitos educacionais, entre outras (Rego, 2013).

Nesse segmento, o pensamento lapidado por Vygotsky abarca um conjunto de contribuições e implicações pedagógicas e estruturantes nos diferentes eixos educativos, estando entre eles a Educação Infantil – EI, haja vista que possibilita a visualização dos variados papéis do educador mediante o desenvolvimento global e sociointeracionista da criança, vista como um agente ativo nas transformações e apropriações dos conhecimentos e experienciais historicamente edificadas através da participação ativa nos processos formativos do conhecimento (Mello, 1999).

Partindo pressupostos acima, o estudo em questão discute sobre as relações dinâmicas e significativas entre os espectros conceituais e epistemológicos associados a ótica

interacionista de Vygotsky e as atuações pedagógicas e organizativas na EI, tendo como plano central o desenvolvimento afetivo da criança, considerando os diferentes caracteres compreensivos da formação intersubjetiva do sujeito.

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como ferramenta direcional para a construção do presente material acadêmica, como também da captação de produções científicas, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outros produtos acadêmicos ligados a temática abordada, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES

Sendo assim, exposto os elementos centrais da pesquisa em questão, assim como os seus aspectos metodológicos interligados, seguem os demais tópicos edificações por meio das interlocuções significativas entre os aportes sócio-históricos lapidados pelas vertentes vygotskianas e as suas contribuições para o desenvolvimento socioafetivo da criança na EI.

DESENVOLVIMENTO

Em um primeiro momento, enfatiza-se que as concepções interacionistas dos aportes vygotskianos lapidam uma visão ampla e multifatorial do desenvolvimento humano, indo além dos recortes biológicos, genéticos e maturacionais, mesmo que reconheça a importância de tais elementos para a formação intersubjetiva, demonstrando a pertinência do meio para a consolidação global do sujeito, entendido aqui a partir das caracterizações sociais, culturais, históricas e atuacionais (Rabello; Passos, 2010).

Nesse sentido, Vygotsky (2007; 2008)) aponta que as interações sociais, sob a utilização dinâmica de signos e instrumentos, representam instâncias significativas para formação societária do sujeito, servindo de força motriz para a lapidação de funções psicológicas superiores, a exemplo do pensamento e da linguagem.

Ainda nesse raciocínio, o autor (2000) expõe que a Psicologia, assim como as suas áreas correlatas e dialógicas, permite a construção de entendimentos compreensivos acerca das

relações entre a história cultural e as formações subjetivas e funcionais do sujeito, distanciando-se dos moldes científicos-psicológicos de sua época.

Um exemplo disso, pode ser observado quando Vygotsky (1999a; 1999b) aborda a utilização e a análise das obras artísticas e estéticas como ferramentas sociais nas interações entre o sujeito e o seu espaços histórico-cultural, influenciando nos processos formativos e de alteridade, considerados a partir de lógicas dinâmicas.

Nos contextos educacionais, as visões vygotskianas abordam a importância dos processos educativos mediante os seus papéis individuais-coletivos, dado que participam de diferentes cenários interativos e desenvolvimentistas, a exemplo da ampliação da consciência, da fortificação de funções psicológicas superiores, da capacidade do sujeito se auto conhecer ante as esquemáticas civilizatórias, entre outras (Pereira, 2002).

Desse modo, os âmbitos educacionais englobam aspectos totalizantes das experiências e dos fenômenos humanos, promovendo um contato direto do sujeito com o seu meio histórico-cultural, fomentando a definição de sentidos intersubjetivos voltados ao ser, ao fazer e ao sentir, integrados em sentidos transformativos (Pereira, 2002).

Para Antunes (2008), a educação, indo além do sentido estrito das concepções escolares, apesar de sua importância para os eixos formativos e interativos, coaduna um conjunto de dinâmicas e de processos voltados a passagem construtiva do indivíduo para a consolidação do sujeito, inserindo-o nos moldes civilizatórios, amplamente determinados por sua época.

Contudo, como aborda Antunes (2008), muitas vezes, como observado em diferentes e diversos contextos históricos que influem as lógicas educativas na atualidade, os aparatos educativos, englobando as suas expressões multimodais, integram meios de desequilíbrio e de dominação simbólica por parte das classes dominantes, influenciando negativamente os processos pedagógicos e estruturantes.

Nos âmbitos contemporâneos, Castelhana (2024), ao longo do referencial teórico de sua obra, exprime que os espaços pedagógicos durante os recortes históricos anteriores abrigam mecanismos e tendências ortopédicas-racionalizantes mediante as

compreensões ontológicas do sujeito, buscando mediar de forma árdua e/ou punitiva os espectros socioafetivos quando medidas de controle e de direcionamento constitutivo.

Coadunando a ideia acima com as abordagens sócio-históricas, Oliveira e Rego (2003) aborda que, segundo a ótica vygotskiana, a tendência histórica-cultural da separação entre o pensamento e o afeto influencia em conjuntos de sentenças desarticuladas para a compreensão global e específica do desenvolvimento humano, negando, de tal modo, os sentidos individuais-coletivos na formação intersubjetiva, considerada um fator essencial e volitivo para a fortificação da vida psíquica.

Reiterando as análises preconcebidas, servindo de base na discussão *a posteriore* associada a EI, Rego e Oliveira (2003), ao final de obra, pontuam elementos centrais nas interlocuções entre a afetividade e a cognição, sendo elas:

- 1- Relação de separação impossibilitada: As relações entre a afetividade e os funcionamentos cognitivos são impossibilitados de qualquer tipologia de separação absoluta.
- 2- Monismo: O pensamento e os afetos, apesar de dinâmicas diferentes em suas análises estruturais, fazem parte de uma mesma lógica constitutiva, distanciando-se uma ótica imobilista e/ou dualista.
- 3- Dialético: As dimensões afetivas e cognitivas atuam de forma conjuntiva e integrativa, representado uma dinâmica central para formação social-subjetiva do sujeito.
- 4- Desenvolvimentista: Os aspectos afetivos são visualizados como integrações significativas para o desenvolvimento histórico-cultural, englobado os seus sentidos individuais-coletivos

Ante o destacado, pontua-se que as noções mencionadas representam ideias comentadas ao longo do texto supracitado, sendo divididos de forma didática, objetivando a

compressão entre a pertinência da afetividade para formação global e dialógica do sujeito e as suas correlações com as dimensões cognitivas, assim como as suas funções psicológicas superiores associadas.

Adentrando os cenários da EI, Mello (1999) afirma que os preceitos vygotskianos possibilitam a construção de diretrizes pedagógicas direcionais para toda a educação geral, sobretudo para os âmbitos educativos infantis, uma vez que englobam pontuações dialéticas relacionadas aos papéis mediadores do educador e a participação ativa dos infantes nos processos de ensino aprendizagem.

No estudo de Souza (2022), visualiza-se que a criança, principalmente nos recortes entre 0 a 6 anos, está lapidando as primeiras ferramentas interativas e intrapessoais para a sua inserção nos âmbitos simbólicos e sociais em dado universo societário, promovendo o desenvolvimento de habilidades e de constituições executórias e compressivas que a acompanharam durante os demais períodos vivenciais de seu desenvolvimento.

De tal modo, entende-se que o professora da EI deve estar ciente do seu papel mediar para a construção individual-coletiva do infante, visualizando a pertinência das atuações pedagógicas para o desenvolvimento global da infância, trazendo à tona que as metodologias lúdicas e o brincar se apresentam como estruturas fundamentais para a constituição intersubjetiva do sujeito (Souza, 2022).

Seguindo tal lógica, evidencia-se que o brincar vai além de uma mera estratégia pontual, dado que representa uma das potenciais formas de comunicação linguística da criança, haja vista que por meio de tal artifício estruturante o indivíduo enxerga, ao mesmo tempo que inscreve e reescreve, os mundos sociais, culturais, socioemocionais e simbólicos que o rodeiam (Souza, 2022).

Ainda sob a ótica das brincadeiras, Rollin, Guerra e Tassigny (2008) defendem que as atividades lúdicas são integrantes exatamente relevantes para o desenvolvimento infantil, posto que, além dos elementos já citados, tais execuções do brincar, seja ele amplamente material e/ou simbólico, permitem evoluções psíquicas para além dos espectros perceptivos, fortificando evoluções psíquicas e funções sociais pautadas na continuação de novas aprendizagens.

Outro elemento importante para a presente discussão, gira em torno da noção de Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP, posto que tal conceituação teórico-práticas aborda que através das relações dinâmicas entre o desenvolvimento real, aquilo que o sujeito já consegue fazer sem auxílios externos, e o desenvolvimento potencial, aquilo que o sujeito ainda precisa de auxílio para efetivação executória, possibilita a edificação de direcionamentos nas mediações vivenciais (Nogueira, 2001).

Coadunando com a ideia acima, Nogueira (2001) exprime que o preceito citado apresenta implicações pertinentes nos campos pedagógicos, dado que as mediações pedagógicas, partindo de sua dinamização e do acompanhamento acolhedor do sujeito, tornam-se viáveis a organização social e educativa para a construção da consciência e a estimulação dos planos interpsicológicos e dos processos interativos para o desenvolvimento significativo do estudante, assim como o estabelecimento de olhares efetivos para os diretrizes pedagógicas aplicadas.

Para Marinho e Armesto (2025), as pontuações interacionais da ZDP, quando aplicadas como eixos compressivos na EI, integram medidas que facilitam os processos pedagógicos, partindo dos papéis ativos dos alunos, influenciando positivamente nas movimentações do letramento e da alfabetização, visto aqui para além das unilateralidades acadêmicas, mas também históricas, culturais e civilizatórias.

Destarte, as vertentes sócio-históricas, assim como os estudos wallonianos e piagetianos, trazem que os cenários educativos infantis

Todavia, mesmo com a pertinência e a validade científica lapidada pelos campos vygotskianos, percebe-se que as teorias, as fundamentações práticas e os conceitos direcionais dos moldes sócio-históricos não são aplicadas de forma efetiva nos ambientes escolares, influenciando negativamente nos processos de ensino-aprendizagem, tendo mente as esquemáticas acadêmicas e relacionais propostas pelos regimentos educacionais (Coelho; Pisoni, 2012).

Somado a isto, Coelho e Pisoni (2012) relatam que as ausências de tais efetivações visionais e metodológicas se configuram de maneira paradoxal nos manejos e nas estruturas educacionais na contemporaneidade, haja vista que se almeja a formação

de alunos críticos e capazes de lapidar instâncias relacionais e vinculares, porém os espaços e as práticas pedagógicas não possibilitam as presentes instaurações objetivadas.

Portanto, pontua-se que os aportes sócio-históricos e interacionistas de Vygotsky esboçam contribuições teórico-práticas e norteamentos metodológicos vivenciais para a fundamentação executória nas atuações pedagógicas voltadas a EI, servindo de força motriz para a lapidação de olhares críticos e dialógicos mediante as caracterizações do desenvolvimento socioafetivo na primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido ao longo do texto científico, fica evidente que os aportes vygotskianos abarcam um conjunto de preceitos e de contribuições teórico-práticas e nortes metodológicos vivenciais capazes de edificar meios para a consolidação do desenvolvimento afetivo dos estudantes inseridos na EI, trazendo à tona conceitos e noções teórico-práticas, a exemplo da ZDP e das visualizações das interações socioculturais na constituição intersubjetiva do sujeito.

Nesse sentido, como retratado pelos diferentes pesquisadores mencionados, o pensamento sócio-histórico vai além de formulações indubitáveis e/ou irrestritas, promovendo a construção de subsídios teórico-práticos e direcionais que podem ser adaptados nas diferentes necessidades e caracterizações específicas de contexto escolar, fomentando, no caso da EI, recorte central do presente estudo, um conjunto de meios potenciais para o desenvolvimento de habilidades interativas e socioafetivas mediante as dinâmicas do ensino-aprendizagem.

Contudo, como também abordado anteriormente, existem obstáculos associados a tais elementos estruturantes, a título de exemplo a ausência de formações adequadas de professores, considerando, sobretudo, os aspectos continuados, a falta de efetivação de políticas públicas educacionais pautadas nos eixos relacionais e a dificuldade de implementação ativa dos preceitos vygotskianos nas proposições pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M..Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

CASTELHANO, M. V. C.. AS AÇÕES PEDAGÓGICAS E A AFETIVIDADE DISPOSITIVO METODOLÓGICO-VIVENCIAL DA PRÁTICA DOCENTE: UM OLHAR PSICOLÓGICO- ESCOLAR. 1. ed. São Bento-PB: CTP Editora, 2024. v. 1. 109p

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista e-PED, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.

MELLO, Suely Amaral. Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil. Pro-posições, v. 10, n. 1, p. 16-27, 1999.

NOGUEIRA, Carlos Fino. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. Revista Portuguesa de educação, v. 14, n. 2, p. 0, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas, p. 13-34, 2003.

PEREIRA, Márcio. Desenvolvimento psicológico segundo Vygotsky: papel da educação. Revista do ISED e ISEC, 2002.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Editora Vozes Limitada, 2013.

ROLIM, Amanda Alencar Machado. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Revista de Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SOUZA, Aline Juliana et al. O Brincar em Vygotsky: Educação Infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, p. 09-70, 2022.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia concreta do homem. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia da arte. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins
Fontes, 1999b.